

DIRIGENTE ESPÍRITA

Veículo da USE - União das Sociedades
Espíritas do Estado de São Paulo

UNIFICAÇÃO

ANO III - Nº 18 - JULHO/AGOSTO DE 1993



"O caminho da USE é infundável"

A afirmação é de Ignácio Giovine, antigo baluarte do movimento espírita. Aos 82 anos, lúcido, continua ele ligado ao Instituto Espírita de Educação e acompanha de perto a doutrina.
Página 11.



Abílio Rodrigues Braga, presidente do Núcleo.

Uma sociedade vivendo unificação

É o Núcleo Kardecista Antonio Pereira de Souza, da Capital paulista.
Matéria na página 16.

A expansão do
Movimento Espírita
Paulista Pág. 4

A falência
do Centro
Espírita Pág. 15

Pena de Morte na
Revisão
Constitucional Pág. 7

LEIA NA PÁGINA 2

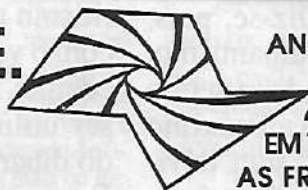
- AÇÃO EM TODAS AS FRENTES. A USE preenchendo os espaços com atividades e movimentação intensas
- DINAMISMO SEMPRE
As atividades é que dão vida aos Centros Espíritas.

Identificação dos
Espíritos nas
mensagens Pág. 3

A obsessão
é uma
doença mental Pág. 8

Visão didática de
Família e
Espiritismo Pág. 9

U.S.E.



ANO 46

AÇÃO
EM TODAS
AS FRENTES

Ação em todas as frentes

EXPEDIENTE

O 46º ano de existência da USE foi iniciado com o resgate de sua história e com a definição de um claro plano de atividades.

Dois fundadores da USE foram destaque na reunião especial do Conselho Deliberativo Estadual. Como testemunha viva dos fatos, o dr. Ary Lex proferiu palestra a propósito da história da USE. Outro fundador homenageado foi o já desencarnado Emílio Manso Veira. Diríamos que foi uma homenagem ativa e não apenas evocativa, pois a USE relançava, na oportunidade, sua obra "Dirigentes de

Sessões e Práticas Espíritas".

Esta recente publicação da USE Editora e a vindoura - uma coletânea de artigos deste jornal -, definem a linha editorial voltada para a orientação do dirigente dos Centros a das reuniões. Estes subsídios se somam aos já publicados, como "Anais" do 8º Congresso Estadual do Espiritismo, valioso repertório de 60 temas atuais e diversificados sobre o Centro e o movimento espírita, redigido por companheiros das várias regiões do Estado. Este material, reunido sobre o tema central "Dimensão Cósmica do Centro Espírita" será objeto

de estudo e avaliação em Encontros a serem efetivados em oito regiões do Estado, em setembro e outubro.

Eventos em nível estadual sobre infância, mocidade, artes, educação, creches e livro estão programados para este 2º semestre e contemplam um variado leque de atividades do Centro e do movimento espírita.

O conjunto de ações programadas e mais os preparativos iniciais, incluindo consultas para o Estado, com vistas ao 9º Congresso Estadual justificam plenamente o slogan "USE - Ano 46 - Ação em todas as frentes".

Dinamismo sempre

Uma casa espírita, qualquer que seja a sua dimensão física, só subsiste se tiver dinamismo em suas linhas de atuação. Nada mais fácil para a morte de um centro do que a falta de atividades incessantes. Dinamismo, literalmente, quer dizer energia e energia é o que não falta na Doutrina Espírita. O tempo se encarrega, não raro, de dar a uns cada vez mais energia para agir, criar, desenvolver, melhorar e modificar; a outros, todavia, acaba distribuindo desânimo, ineficiência, incapacidade de criar e

tudo o mais que leva à derrota.

Uma casa espírita é um local onde as energias se distribuem em atividades desempenhadas por obreiros conscientes e dispostos a repartir o bem. É, de um lado, o lugar onde se doa, para reequilibrar, e de outro o lugar onde se estuda, para crescer. As energias ali estão, pois, em movimentação constante. Diz-se, pois, que há ali dinamismo. O contrário disto será o parasitismo. Próximo disto estará, sem dúvida, a casa onde o futuro chegou e parou: não

há mais o que introduzir, criar, melhorar. Não há energias dinâmicas e tudo caminha para a dispersão definitiva.

A velhice só é perigosa quando ataca a matéria e domina o espírito. Nos centros onde tudo está feito, este tipo de velhice está próximo. Naqueles, porém, onde as coisas são revistas, a velhice é palavra fora do dicionário. O Espiritismo não é comptível com o velho, o roto. Sua energia, ainda inteira por ser utilizada, é a razão do dinamismo, da ação. É a expressão do novo, forte e robusto.

Veículo oficial de Unificação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo destinado especialmente aos dirigentes de centros e instituições espíritas.

Editor

Eder Fávoro

Secretária

Miriam Fávoro
(Jornalista Responsável)

Redação

Ivan René Franzolim
Luiz Antonio Fuchs
Antonio César Perri de Carvalho
Amilcar Del Chiaro Filho
Carlos Teixeira Ramos
Wilson Garcia

Assinaturas

Delma Crotti

Annual: Cr\$ 300.000,00
Mantenedor: acima
de Cr\$ 500.000,00

Número Avulso: Cr\$ 20.000,00

Produção Gráfica

Voice - Fone: (011) 816-1230
C.G.C. nº 68.372.945/0001-78

Editoração Eletrônica

Adriano de Araujo Garcia

Periodicidade

Bimestral

Este número

5.000 exemplares

U.S.E.

união das sociedades
espíritas do estado de são paulo
entidade coordenadora e representativa
do movimento espírita estadual
no Conselho Federativo Nacional
da Federação Espírita Brasileira

Rua Dr. Gabriel Piza, 433
Cep 02036-011 - São Paulo - SP
Fone e Fax (011) 290-8108

A USE não se responsabiliza por conceitos emitidos em matérias assinadas. As colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamo-nos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial do veículo.

Identificação dos Espíritos nas mensagens

Vários são os obstáculos que dificultam a verdadeira identificação dos espíritos, via mediunidade.

AMILCAR DEL CHIARO FILHO
São Paulo - SP

Uma das maiores dificuldades da prática mediúcnica está na identificação dos espíritos comunicantes e isto não é uma dificuldade apenas dos espíritos, mas de todas as pessoas que lidam com a mediunidade.

Como provar que uma mensagem assinada por um espírito seja realmente daquela personagem que ele diz ser? Essa identificação é muito difícil por que os espíritos não tem documentos que possam identificá-los. Quando o comunicante viveu há muito tempo, fica ainda mais difícil. Se foi um personalidade registrada pela história e conhece-se o seu modo de ser, de pensar, suas idéias filosóficas, seus hábitos, ainda se tem algum parâmetro para se guiar, mesmo assim pode ter havido mudanças neste personagem.

Quando o espírito foi nosso contemporâneo e conhecemos detalhes da sua vida, suas preferências e manias, fica mais fácil levantar pontos de indentificação.

Alguns médiuns, e entre eles Francisco Cândido Xavier, conseguem reproduzir com fidelidade a letra e até assinaturas de comunicantes e nas manifestações orais as características pessoais do espírito quando encarnado. Infelizmente estes são ca-

sos incomuns. No entanto, se identificação pessoal é difícil, embora possível, podemos conseguir com mais facilidade a identificação de estilos e da qualidade da mensagem, além daquelas em que se pode aquilatar o maior ou menor grau de cultura, de erudição ou ignorância do comunicante. Porém, o mais importante é conhecer-se a classificação moral do espírito. A análise moral da mensagem é muito mais importante do que a identificação pessoal do comunicante.

Não basta que uma mensagem seja vazada num estilo bonito ou que fale de amor e caridade ou esteja ordenada com citações evangélicas. É preciso que ela tenha substância.

Uma mensagem mediúcnica que traga desagregação ou levante suspeita sobre a moral de companheiros, que aconselhe, mesmo que disfarçadamente, o mal ou que conduza à suspeita, à revolta ou ao medo, não pode vir de um espírito superior, daqueles que chamamos espíritos de luz.

Não podemos perder de vista que mesmo os bons espíritos estão em faixas evolutivas diferentes e não têm nem a bondade total, nem a total sabedoria e também elege suas preferências e seus sistemas.

Sabemos que alguns leitores estarão questionando, e a vidência? e os fluídos? Sim, também são meios de identificação, mas não absolutos. Com relação aos fluídos o médium poderá perceber se são agradáveis ou desagradáveis. Se um médium estiver identificado com o espírito comunicante terá certa familiaridade com os fluídos. Quanto à vidência, além de não ter videntes em número suficiente, nem sempre são seguras as informações dos videntes, que também estão sujeitos a mistificações ou as próprias idéias ou fantasias.

Muitos considerarão absurdas as nossas afirmações e outros dirão que é melhor abster-se de comunicar-se com os espíritos, mas nós ficamos com a importância da qualidade da mensagem, seu conteúdo e não a assinatura do mensageiro. Comunicação espírita é algo muito sério e não deve se aventurar a isso quem não conhece, a quem não estuda a mediunidade.

O que diz Kardec

Dar prova de sua identidade de modo a ser comprovada não é coisa que agrada os Espíritos Superiores. Normalmente eles não se submetem à vontade alheia. Por isso, as provas que permitem a identificação são raras. E há mais: somente quando a identificação tem uma finalidade útil, que se coloca acima da simples curiosidade, é que os espíritos a dão.

Para que as provas aconteçam, sabem-no muito bem os estudiosos, os espíritos precisam superar inumeros obstáculos na sua relação com os médiuns. Raros, também, são os intermediários que apresentam condições de reproduzirem as provas de identidade.

Diante de tudo isto, vem a recomendação de Kardec sobre a oportunidade de análise do conteúdo. Isso, porém, não inválida a crítica que se faz a algumas obras psicográficas, especialmente romances, cujas idéias, conteúdo e forma literária diferem para pior e se distanciam das que o autor escrevia em vida, além de se chocarem com a posição doutrinária do Espiritismo (W.G).

A expansão do Movimento Espírita Paulista

O aparecimento do Espiritismo no Estado de São Paulo e os fatores que levaram à sua expansão.

ANTONIO CESAR PERRI DE CARVALHO
São Paulo - SP

No final do século XIX já se delineava o movimento espírita em terras paulistas. Deste período, a Associação Beneficente Anjo da Guarda, fundada no ano de 1883 em Santos, provavelmente seja representante mais antiga e com funcionamento ininterrupto. Da mesma época, destaca-se o exemplo nobilitante do pioneiro Batuira que, em 1890, reorganizou em São Paulo o Grupo Espírita Verdade e Luz e fundou o jornal de mesmo nome.

Nos primeiros anos do século XX, Anália Franco fundou asilos e escolas na capital e no interior. Na cidade de Matão, Cairbar Schutel fundou em 1905 o Centro Espírita Amantes da Pobreza e o jornal "O Clarim". O ex-político, pioneiro espírita e "pai da pobreza" ainda lançou a Revista Internacional de Espiritismo (1925) e levou ao ar um dos primeiros programas radiofônicos espíritas pela Rádio Cultura de Araraquara (1936).

Simultaneamente, muitas ações pioneiras se espalharam pelo interior paulista, como Associação das Senhoras Cristãs, fundada por Benedita Fernandes, em Araçatuba, no ano de 1932. Este foi um dos primeiros germens dos então chamados "sanatórios" dedicados a doentes mentais.

Sem dúvida, houve rápida disseminação do Espiritismo pelo interior do Estado nas primeiras décadas. Cidades em formação já con-

tavam com Centros Espíritas, fundados por colonos, funcionários, comerciantes e raros formados, deslocados para as novas regiões.

Curioso que em 1941, o francês Gabriel Gobron já anotava na revista "Le Fraterniste" a propósito de sua visita ao Brasil: "...à frente do mundo no tocante à organização espírita de assistência pública vem o Brasil. Não há Centros Espíritas que não tenham ou não cuidem de ter uma assistência aos necessitados...- O Espiritismo brasileiro é a caridade em ação...- e o Brasil e seus espíritas são pobres!"

Dados do 1º Congresso Espírita do Estado de São Paulo - quando se fundou a USE-, em 1947, revelam que 551 Centros Espíritas aderiram à nascente USE: 173 (31,39%) da capital e 378 (68,61%) do interior. Vale o registro dos "Anais": de Bauru aderiram 20 Centros e de cidades, então muitas novas, como Marília e Votuporanga houve a adesão, respectivamente, de 8 e 2 Centros Espíritas.

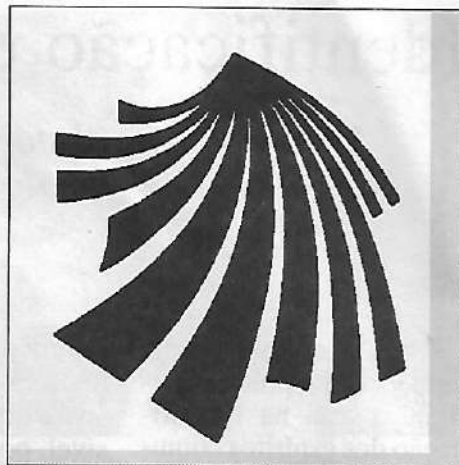
Na área jovem, a capital paulista contava em 1937 com a atuante União da Mocidade Espírita de São Paulo. Há registros de outras Mocidades Espíritas fundadas na mesma década na capital e no interior. Neste último foram iniciadas confraternizações jovens de abrangência regional, estadual e nacional, entre 1948 e 1967 (vide Dirigente Espírita, maio-junho/93, pg.16).

A recente "Auto-Avalia-

ção das Sociedades Espíritas", efetivada pela USE em

1991, confirma que 59% de sociedades respondentes foram fundadas há mais de 31 anos. No estudo "Estrutura Divisionalizada da USE" (1991) também se verifica que, proporcionalmente, nos últimos anos houve maior expansão do movimento espírita interiorano, pelo menos das Sociedades Unidas à USE. Em 1991, a USE ultrapassava a marca de 1000 Sociedades Unidas, sendo 19,14% da capital e 80,86% do interior. Assim, nos últimos 40 anos, a expansão do número de Sociedades foi relativamente menor do que na fase de expansão da primeira metade deste século, considerando-se o crescimento populacional e o desenvolvimento econômico. Todavia, foi relevante a alteração da proporção de Sociedades entre capital e interior.

No estudo citado da USE, estabeleceu-se a média de habitantes das regiões (antigos Cre's) para cada Sociedade Unida à USE. Eis as regiões dos antigos Cre's com melhor relação habitantes/ Sociedades unidas: Franca - 7.002 habitantes; S. João da Boa Vista - 10.126 habitantes; Marília - 13.842 habitantes; Assis - 14.947 habitantes; Araçatuba - 15.502 habitantes; Regiões com relação mais desfavorável: São Paulo - 77.479 habitantes; Santo André - 58.776 habitantes; Tatuapé - 35.998 ha-



bitantes; Campinas - 30.390 habitantes; Sorocaba - 30.146 habitantes. Na capital paulista esta relação se altera se computados os Centros Espíritas que não são unidos à USE.

Entre outras ilustrações, é oportuna a citação do caso de Ilha Solteira. Cidade artificialmente criada para a construção de uma grande barragem e isenta de influências típicas das regiões tradicionais, desde o princípio contou com um movimento espírita, aliás, pujante para o início dos anos 70. Além de alguns casos da capital e de cidades mais populosas, deve-se destacar que cidades com menos de quinhentos mil habitantes dispõem de Centros Espíritas com grande capacidade de lugares e frequência semanal (de 500 a 1000 por reunião pública), como Araçatuba, São José do Rio Preto e Bauru.

Para a compreensão desse conjunto de fatos, excluindo-se fatores imponderáveis para os encarnados, como planejamento espiritual e, por outro lado, as conhecidas dificuldades econômicas típicas de grandes centros urbanos, há que se trabalhar com outras hipóteses. Inclusive, o porquê da significativa disseminação do movimento espírita no Estado na 1ª metade desse século, anterior à fase da comunicação da intensa produção editorial.

As regiões do Estado colonizadas ou desenvolvidas neste século, livraram-se dos efeitos sociais e nocivos do baronato e do coronelismo e, conseqüentemente, do domínio mais intenso da Igreja Católica como religião oficial e também seqüelas da escravidão. Os movimentos político-sociais do final do século XIX e depois a superação da "república velha" provocaram alterações sociais que tem relação com a disseminação da cultura e de idéias novas. Em cidades paulistas fundadas no século atual já havia espíritas entre seus primeiros habitantes e alguns até exercendo liderança na comunidade em geral.

Outro aspecto a ser considerado é a extrema dedicação à ação assistencial desenvolvida pelos primeiros espíritas, o que contribuiu para a criação de ambiente de respeito pelos espíritas. Este é um fator relevante em cidade pequena e/ou em formação. A partir dos anos 60 intensificou-se a difusão do Espiritismo, com livros, presença nos meios de comunicação e propostas de cursos. A liderança carismática começou a dividir espaço com lideranças doutrinárias. Atualmente, já há excelentes exemplos de crescimento do movimento às custas de uma efetiva liderança doutrinária.

Todavia, outros fatores mais recentes deverão ser analisados para se avaliar o impacto da era pós-industrial e da comunicação da disseminação do Espiritismo. Dados estatísticos comentados no Dirigente Espírita (maio-junho/93, pag.10) e a citada relação entre número de habitantes por Sociedade Espírita em regiões como a de Franca são sugestivos de que pode existir também uma relação entre escolarização, industrialização e a penetração das idéias espíritas.

Curiosidades do Cadastro da USE

DA REDAÇÃO

Em pesquisa realizada no cadastro da USE, contendo 1687 registros de Sociedades Espíritas no Estado de São Paulo, constatamos a ausência de 308 municípios, isto é, 49% das cidades do Estado não possuem nem uma casa espírita. Mesmo considerando que o cadastro necessita de alguma atualização, permanece os indícios que o Espiritismo tem ainda um grande campo para penetrar.

Existem 171 municípios com menos de 5.000 moradores, desses, 37 possuem pelo menos um Centro Espírita. Há 191 cidades com apenas uma Sociedade Espírita e somente 30 municípios possuem mais de 10 instituições es-

píritas.

Apuramos uma média de 19.000 pessoas para cada Centro Espírita. Se levarmos em conta que possam existir mais de 50% de organizações espíritas não catalogadas pela USE, teríamos o total de 2.500 Centros. Comparando este número com aqueles publicados pela revista Veja, de sete milhões de espíritas frequentadores no Brasil, e estimando que 1.750.000 (25%) residem em São Paulo, chegaríamos a uma média bastante razoável de 700 pessoas com alguma assiduidade aos Centros.

O campeão da preferência é o nome do codificador da Doutrina, aparecendo 79 vezes; nada

mais coerente. Há oito nomes diferentes de personagens bíblicos do tempo de Jesus, seis de espíritos autores de livros, seis alusivos às virtudes, cinco de livros espíritas e quatro de santos e mártires da história.

Depois de Kardec e Bezerra de Menezes, a preferência maior parece recair em Paulo de Tarso. Há 29 nomes alusivos a ele.

Os nomes daqueles que ajudaram o codificador são mais esquecidos, tais como: Camille Flammarion, Gabriel Dellane e León Denis. O mesmo esquecimento se dá com os cientistas e pesquisadores do passado.

Relação de preferências

Allan Kardec	79	Jesus, Maria e José	8
Bezerra de Menezes	59	Caminho de Damasco	8
Amor e Caridade	40	Paulo de Tarso	8
Francisco de Assis	26	Paulo e Estevão	8
André Luiz	25	Obreiros do Bem	7
Eurípedes Barsanulfo	23	O Consolador	6
Nosso Lar	21	Apóstolo Paulo	5
Joana D'Arc	21	Luz e Caridade	5
Casa do Caminho	20	Luz e Verdade	5
Caminho da Luz (A)	19	Auta de Souza	5
Fraternidade	18	Anália Franco	5
Emmanuel	15	Humberto de Campos	5
Vicente de Paulo	15	Irmão Jacob	5
Cairbar Schutel	13	Nova Era	5
Fé, Esperança e Caridade	12	Libertação	4
Fé, Amor e Caridade	11	Caridade	4
Aprendizes do Evangelho	11	Fé, Esperança e Caridade	4
João Batista	11	Vinha de Luz	4
Jesus de Nazaré	10	Maria de Nazaré	4
Ismael	10	Amantes da Pobreza	4
Antonio de Pádua	9	Bittencourt Sampaio	4
Batuá	9	Joana de Ângelis	4

Apoio à prevenção do suicídio

*Um mal tão grande não pode ficar à mercê dos acontecimentos.
A obra do CPS é digna de receber a mão dos espíritas.*

WILSON GARCIA
São Paulo

Sabem os espíritas estudiosos que o suicídio é dos desencarnes o mais doloroso. Há na literatura doutrinária algumas obras e referências sobre o assunto reveladoras não só da psicologia dos suicidas como das razões e efeitos deste ato sobre o espírito do praticante. O depoimento de Camilo Castelo Branco é de uma importância indiscutível, por colocar à mostra toda a dolorosa transição do Espírito que destruiu seu próprio corpo físico.

Em seu livro "Memórias de um suicida", psicografado por Yvone Pereira (médium desencarnada), Camilo expõe as feridas da alma e as dores do abandono sofridas por quem só desejava encontrar o descanso, a paz! "Imaginaí uma localidade - diz ele - uma povoação envolvida eternamente por densa penumbra gelada, onde se aglomerassem tétricos fantasmas suicidas erguidos do túmulo! Pois era assim a multidão de criaturas que eu tinha por companheiros - e também eu, já esquecido do meu orgulho, pertencia

a tão repugnante massa; também eu era feio, um alucinado, um pastoso como os demais!"

Em Campinas, o companheiro Manoel Rodrigues Barbosa Neto dirige, com enormes dificuldades, o Centro de Prevenção ao Suicídio - CPS, através do qual vem realizando um grande esforço de levar às diversas camadas sociais o esclarecimento e o consolo para as feridas humanas. O CPS desenvolve seminários sobre o assunto, reunindo autoridades e estudiosos da questão e atendendo a pedidos de diversas instituições, como é o caso da Polícia Militar, junto à qual tem realizado diversos eventos.

Mas o CPS não faz apenas isto; possui também um atendimento telefônico, através do qual (à semelhança do CVV, mas com enfoque diferenciado) procura levar ao suicida em potencial uma palavra de esclarecimento. Este atendimento, segundo os esforços dispendidos pelo Manoel e sua equipe, foi colocado em diversas capitais e cidades, como

Belo Horizonte e São Paulo, Santos e Ribeirão Preto, mas as dificuldades imensas e a falta de apoio de alguns setores tem levado a um retrocesso e à suspensão de algumas atividades, resultando em prejuízos para o trabalho.

Faz o CPS, além disso, um trabalho de pesquisa sobre a questão do suicídio, revelando dados curiosos e que, postos em relação com estatísticas de grandes países, revelam fatos importantes com vistas à prática do suicídio no Brasil. Por exemplo, de cada dez suicídios praticados, pelos diversos meios e métodos, apenas um é declarado e vai para os números estatísticos. Muitas famílias escondem o fato, para evitar maiores transtornos, contando para tanto com atestados dados por médicos em que a causa da morte é modificada.

Diz o Manoel, em sua experiência de mais de dez anos com o CPS: "o suicídio é um pedido de socorro". Na verdade, informa ele, o suicida não deseja morrer,

mas contar com um apoio efetivo. No entanto, para levar avante o seu trabalho, o Manoel e sua equipe precisam de apoio, apoio este que a comunidade espírita poderia dar-lhe em larga escala se o quisesse. Um local para instalação de telefones, formação de equipes para atendimento, espaço físico para realização de atividades, tudo isso poderia ser oferecido ao CPS.

Mas não é só. O Centro precisa também de apoio financeiro, pois para sua manutenção conta apenas com uns poucos recursos advindos da venda de livros e contribuições esporádicas, além de um quadro associativo diminuído. Todos aqueles que quiserem ajudar, poderão tornarem-se sócios do CPS, oferecendo pequenas contribuições mensais. Faça um esforço. Entre em contato com o CPS, através da Caixa Postal 1004, CEP 13001-970, Campinas-SP. E ajude assim a diminuir esse grande mal e o sofrimento de muitas almas infelizes.

Pena de Morte na Revisão Constitucional

A pena de morte poderá ser implantada no Brasil pela revisão constitucional, que será realizada neste ano de 1993? Quais os limites da revisão constitucional?

MARÍLIA DE CASTRO
São Paulo - SP

A Ordem dos Advogados do Brasil, Seção São Paulo defenderá que a Revisão deverá se restringir aos ajustes necessários quanto ao sistema de governo definido no plebiscito de 21 de abril. Portanto, a pena de morte não poderia ser implantada com a revisão.

Entretanto, esta posição não é unânime entre os juristas. Alguns entendem que este e outros temas poderão ser revistos.

O Movimento Espírita não pode ficar à margem do debate. Algumas bandeiras devem ser levantadas antes que possa ingressar no nosso ordenamento jurídico a pena capital.

Direito à vida, o primeiro de todos os Direitos Naturais.

O Livro dos Espíritos é bastante claro na sua posição contra a pena de morte. Dedicou um título a este tema no Capítulo da Lei da

Destruição, perguntas 760 a 765.

Se não bastasse a referência direta sobre o assunto, em diversos momentos demonstra que só a educação poderá criar indivíduos e uma sociedade equilibrados. Destaca que o direito à vida é o primeiro de todos os direitos naturais, questão 880.

Alguns argumentos contrários à Pena de Morte

Inutilidade da Pena de Morte como contra-estímulo ao crime. O Exemplo de outros países. - Nos Estados Unidos a maioria dos Estados admitem a pena de morte. Todavia a taxa de homicídio vem aumentando nos últimos anos. Em países que aboliram a pena de morte, como a França, não houve ampliação da criminalidade violenta.

A possibilidade do erro

Judiciário. - Se houver o erro no julgamento, este é absolutamente irreparável. Veja-se o caso de Jesus Cristo e de Sócrates.

Co-Responsabilidade da Sociedade. - A sociedade cria diversas injustiças, entre elas: a condição sub-humana de existência para alguns; diferenças de oportunidades; privilégios; desassistência aos mais fracos, como às crianças abandonadas. Por outro lado, a falta de visão da importância da formação moral cria indivíduos desajustados. A imprensa relata casos de assassinatos e outras graves delinquências, em algumas famílias com grandes posses e ampla formação intelectual. Órfãos de pais vivos, estas crianças, depois jovens e adultos, tem em casa o incentivo à irresponsabilidade social, e a impunidade como regra.

Repressão ao crime - Não é a cominação da pena ca-

pital que inibe a criminalidade, mas sim a certeza da punição. Muitos crimes permanecem impunes na atualidade.

Ação

Matar é o mais fácil e o mais irresponsável. Impõe-se uma ação positiva para criarmos um Mundo Melhor e mais Justo.

São muitas as frentes que se mostram. Aprimorar o Judiciário; exigir dos meios de comunicação de massa programas mais responsáveis, conscientes da sua influência na formação de um povo; extirpar a corrupção em todos os níveis; fortalecer os laços de família; reivindicar existência digna para todos; incentivar a educação moral...

A nossa ação deverá ser alicerçada na pedra fundamental da Justiça que Jesus nos legou, fazendo a cada um (criminoso ou não) o que deseja para si mesmo.

CARTA

"A atividade doutrinária nos coloca muitas vezes frente a surpresas e a aparição do "Dirigente Espírita" foi uma delas, e agradável por certo. Conhecemo-lo através da biblioteca da nossa Confederação Espírita Argentina. Mas, dirigentes de Instituições como pretendemos ser, não podemos e nem devemos ignorar o alto conteúdo doutrinário que o jornal contém tomando-o como ponto de partida para a dinamização dos Centros.

Por meio da presente, estamos solicitando vossa gentileza no envio do mesmo a meu domicílio particular, assim também toda publicação referente ao "Centro Espírita" (W. Garcia), Família e Espiritismo, Anais do 8º Congresso de Espiritismo - USE-1992." *Inês Di Cristóforo de Esteban, Vila Elisa - Argentina.*

VEM AÍ

SIMPÓSIO
PAULISTA DE COMUNICAÇÃO ESPÍRITA

DE 21 A 24 DE ABRIL DE 1994

PROMOÇÃO: AJE-SP

APOIO: USE

"A obsessão é uma doença mental"

Psiquiatra, membro da equipe médica do Hospital Bom Retiro, de Curitiba, o dr. Alexandre Sech foi um dos criadores do COEM, curso destinado ao estudo de mediunidade com larga repercussão no País. Em sua estada recente em São Paulo participando do Congresso Médico promovido pela Amesp, Alexandre Sech deu entrevista exclusiva ao "Dirigente Espírita", ocasião em que respondeu às duas questões formuladas: a relação doença mental e a extinção dos Hospitais Psiquiátricos, assunto este em discussão na Câmara dos Deputados. Eis suas considerações:

D.E.: Há limites entre doença mental e obsessão?

Sech: Os limites são dados pela Ciência acadêmica oficial quando considera a possibilidade da obsessão espírita em seu quadro nosológico e nosográ-

fico. No entanto, espíritas e psiquiatras, podemos incluir a obsessão como uma doença mental, pois as causas estão ligadas profundamente às distonias mentais que facilitam o campo psíquico do sujeito a ser parasitado seja pelas imagens ideoplasticizadas, personificações ou idéias fixas mirabolantes, nos casos de auto-obsessão, ou ainda pela sintonia de mentes de pessoas encarnadas mas que se encontram em processo de simbiose, nos casos de obsessão intensiva. A obsessão espírita, prevendo a auto e a hetero-obsessão, mas sempre sendo causada pelo desalinho mental do seu portador pode e deve ser considerada um distúrbio mental, necessitando de um tratamento especializado que só os espíritas esclarecidos e dedicados ao bem são capazes de realizar.

D.E.: Qual sua opinião sobre as propostas de deputados para a extinção dos Hospitais Psiquiátricos?

Sech: O que se deve extinguir são os Hospitais tipo manicomial em que o "tratamento" é feito à base de contenção, asilamento, excesso de medicamentos e confinamento, substituindo-se por Centros de Atendimentos Psico-Social onde o doente e a sua família possam ser tratados pelo tempo necessário, utilizando-se dos recursos alternativos do Hospital-dia, da moradia temporária, psicoterapia individual, grupal e familiar, no nosso caso específico a utilização dos recursos espíritas como o passe, a desobsessão e o contato com os ensinamentos da Doutrina Espírita para poderem entender com maior clareza a natureza do processo, se mostrarem interesse para isto. Tratamento técnico adequado por

equipes multidisciplinares formadas por médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, enfermeiros, musicoterapeutas, fisioterapeutas e de espíritas voluntários (no caso de Hospitais Espíritas), que seguem um programa terapêutico e de atividades é que se espera de todos os Hospitais daqui para frente. Assim, deverão ser fechados ou transformados em asilos aqueles que dentro de um certo tempo não se adaptarem ao Programa que Ministério da Saúde está elaborando.

Sech encerra ponderando que: "nós, os espíritas que temos por profissão a psiquiatria ou a psicologia, temos o dever de realizar estudos mais aprofundados e a aplicação dos recursos que a Doutrina nos fornece para o tratamento de patologias mentais causadas pela obsessão, com ou sem mediunidade".

Jorge Andréa, Marlene Severino Nobre e Alexandre Sech.

As Portas da Obsessão

Em formato de bolso, acaba de ser lançado pela Editora Nosso Lar, de São Paulo, o livro "Portas da Obsessão", escrito por Helena M. C. Carvalho. Trata-se de um trabalho escrito em linguagem simples e objetiva, destinado à leitura e meditação sobre o problema da obsessão, que atualmente alcança centenas de milhares de seres humanos. A autora buscou fazer uma obra popular e em apenas 70 páginas dá uma série de recomendações sobre o assunto, seguindo as informações de Kardec.



1) Núcleo familiar: casal e seus filhos.

Família completa: avós, tios, etc.

2) Características: residência comum, cooperação econômica e reprodução.

Os filhos na infância e adolescência residem, em geral, com os pais.

A cooperação econômica hoje é indispensável; todos contribuem para a sobrevivência econômica.

3) Função educacional: a família deve transformar espiritualmente os seus elementos para melhor; desenvolver as suas potencialidades.

A família espírita usará as "técnicas" espíritas para auxiliar os seus membros: o passe, a prece, a desobsessão e, principalmente "O Evangelho no Lar" (reunião realizada semanalmente com dias e horas certas para o estudo do Evangelho. É a única forma de fazer os membros da família compreenderem as palavras da Raposa do "Pequeno Príncipe": Somos responsáveis pelo que cativamos). Os laços de sangue vem se transformar em laços de espíritos: essa é uma finalidade da Reencarnação.

4) Sociedade Conjugal.

Os conjugues devem estabelecer, através dos laços de amor, um compromisso que expressa em: fidelidade, mútua assistência, sustento, guarda e educação dos filhos.

6) Problemas no lar:

Unões difíceis, filhos difíceis, parentes complicados, problemas econômicos, etc.

Solução:

a) Evangelho no lar: é a ligação com o plano espiritual superior; possibilidade de auxílio para o equilíbrio dos elementos necessitados.

b) Comparecimento à

Visão Didática de Família e Espiritismo

Mais que a casa, a família é uma célula viva e dinâmica da reprodução social.

HELOÍSA PIRES
São Paulo - SP

Casa Espírita; levar os filhos à Evangelização na infância e na adolescência para que compreendam a finalidade da existência e da vida em família.

c) diálogo, auxílio, se necessário, dos especialistas da horizontal: psiquiatras, psicólogos, neurologista, etc.

Conclusão

A comunidade familiar deve unir os seus esforços para que todos se eduquem. Educação expressa-se na capacidade de "amar o próximo como nós mesmos".

A lei de Amor e a disciplina, que é a expressão dessa lei, devem ser uma constante no lar.

Não corrigir o filho problema, não dialogar com amor e energia com o conjugue difícil pode ser preguiça ou indiferença.

É do trabalho de todos que surge a harmonia Familiar.

O "Conselho familiar", reunião dos elementos da família, estabelece as leis do lar: hora de chegar em casa nos fins da semana, divisão de tarefas, o estabelecimento de regras que facilitem a vida de todos.

Família é um amparo, e crescimento, é a possibilidade de evolução espiritual.

A compreensão da reen-

carnação ilumina a visão da família; ou como esclarece Emmanuel: "estamos sempre com a pessoa certa, na hora correta, dentro das circunstâncias necessárias ao nosso crescimento espiritual".

Bibliografia:

O Livro dos Espíritos - Allan Kardec
O Evangelho Segundo o Espiritismo - Allan Kardec
Vida e Sexo - Emmanuel
Sexo e Destino - André Luis
Curso Dinâmico de Espiritismo - Herculano Pires

Familiarística Proposta como Ciência

A família está em pauta. A experiência da USE, iniciada com a Campanha Integração da Família (1980) e ratificada com os recursos e seminários, consolidou-se com a publicação "Família e Espiritismo", em fase de relançamento ampliado e atualização.

Por outro lado, o cientista social Mirim Vieira apresenta a proposta de uma nova ciência, a "Familiarística". No "Jornal da USP" (edição 28/6 a 4/7/93, pags. 3 e 4), ele defende a formação dos especialistas em serviços rituais. Esclarecendo: ele parte do princípio de que "o povo brasileiro é um povo sem ética porque aqui a família sofre uma desritualização estrutural que vem desde os tempos da Colônia". Inclusive, compara com os EUA, onde "os protestantes lá chegaram para fundar uma prática dentro de uma nova concepção de mundo" e aqui os portugueses chegaram sem as famílias - "sua meta era predar, enriquecer". Mirim Vieira dá importância central à família e considera ruim a qualidade dos serviços rituais

prestados pelas igrejas, com ritos dogmáticos e pré-estabelecidos; defende que profissionais civis deveriam assumir uma "nova ritualística capaz de revigorar o indivíduo e a sociedade". Vieira pretende criar uma entidade privada, o Instituto de Familiarística, que funcionará como uma escola superior para a formação de profissionais da nova disciplina.

Esse revigoramento da sociedade, sem dúvida deverá ser obtido e aprofundado além e até independente de meros serviços e cultos religiosos formais. Daí a razão da USE estar incentivando para que os centros espíritas constituam grupos de estudo e de apoio à família e ter proposto à FEB uma campanha a nível nacional sobre o tema, para 1994. A FEB já distribuiu a minuta elaborada pela USE-SP e USEERJ para análise pelas Federativas Estaduais e o assunto será definido em novembro, durante reunião do Conselho Federativo Nacional da FEB. A receptividade e a expectativa são muito boas (ACPC).

Quando as reuniões funcionam

Os dirigentes de Centro Espírita ou de departamentos, pelo menos um vez por semana, se vêem às voltas com as reuniões administrativas para a discussão dos assuntos que dizem respeito à direção da sociedade.

Quando a reunião é concorrida e participam diretoria, departamentos, conselheiros, etc não raro ouvem expressões do tipo: "Mais uma reunião de blá-blá-blá...", ou ainda: "não agüento essas reuniões".

Com um pouco de habilidade, organização da pauta e de criatividade, essas reuniões podem deixar de ser "chatas" e se transformarem em reuniões agradáveis e produtivas. Eis alguns pontos para a observação:

O momento para falar

É necessário se educar para ouvir, esperando-se a vez para falar. Assim, se evita manifestações simultâneas.

Discussões paralelas

Pequenos grupos (duas ou três pessoas) resolvem discutir em voz baixa o mesmo assunto ou um assunto diferente, enquanto alguém está fazendo uma exposição de motivos. Ninguém entende nada e, no mínimo, é descortesia para que esta com a palavra.

Exposições muito longas

As informações devem ser resumidas. Inclusive, o tempo não deverá ser usado para justificativa de atraso de participantes ou para a falta de relatórios.

Agressividade verbal

No auge de uma discussão, pode-se perder a calma e, inadvertidamente, agredir-se verbalmente um companheiro. Acalme-se. O que não puder ser resolvido por es-

Um pouco mais de disciplina pode transformar as reuniões em agradáveis encontros.

SANDER SALES LEITE - São Paulo - SP

tas razões, é preferível que se adie para um momento mais oportuno. Ambiente tenso propicia decisões erradas.

Apartes impacientes

Cortar a palavra de alguém, desviando o assunto, ou mesmo dentro do tema, deverá ser feito no momento adequado. Se o aparte for imperioso, este deve ser solicitado com gentileza, aguardando-se a vez.

Ruídos dispersivos

Barulhos de se tamborilar com os dedos ou com a caneta sobre a mesa, enquanto alguém está falando, incomoda o expositor e distrai os ouvintes.

Leitura inoportuna

A leitura de qualquer matéria não pertinente ao assunto da reunião (jornal, livro, etc) demonstra ostensivamente falta de interesse e desrespeito aos demais participantes.

Devaneios

Mesmo em conversas informais, há uma facilidade muito grande para se falar de vários temas, quase que todos ao mesmo tempo. Um assunto acaba puxando o outro. Isto deve ser evitado em reuniões.

Em uma reunião de trabalho, é importante a atenção para que não se fuja da pauta e de cada um de seus assuntos. Assim, ela se tornará mais produtiva e se desenvolverá num período de tempo mais adequado.

Observamos esses detalhes e corrigidos esses comportamentos, certamente ela se tornará mais agradável e produtiva.

Igualmente, o coordenador deve ter uma postura serena, observar que todos tinham tido a oportunidade de opinar e não se envolver emocionalmente nas discussões. Um líder temperamen-

tal transmite desequilíbrio e insegurança aos demais.

Sua opinião sobre determinado assunto deve ter o mesmo peso que a opinião dos demais. O direcionamento deve ser sempre democrático e consensual.

Os erros e acertos assumidos coletivamente ficam mais "leves" e fica mais fácil voltar atrás, se necessário.

Finalmente, a organização prévia de uma reunião é fundamental. Uma vez montada a pauta, ela deve ser seguida à risca. Isto demonstra disciplina e facilita a elaboração de uma ata. Se possível, distribua uma cópia aos participantes com antecedência.

De acordo com a vontade comum, pode-se estabelecer previamente a duração da reunião, em função do volume de assuntos a serem discutidos e seu grau de dificuldade.

Se, por acaso o grupo que você dirige apresenta essas características, está aí uma boa oportunidade para "testar" uma reunião, somente para discutir os itens mencionados neste artigo.

Boa reunião!

O prazer e a energia

Há um ditado popular que afirma: "tudo que precisa ser feito, deve ser bem feito". Em Espiritismo isto se aplica como uma luva, por pelo menos duas razões: a certeza da utilidade do trabalho doutrinário e a compreensão da importância da postura individual de cada um.

É fato que muitas reuniões, quando dirigidas sem objetividade e assun-

tos claros, se tornam um suplício para as pessoas sérias. Mas há também o outro lado da moeda, isto é, reuniões que se tornam péssimas em razão da má disposição de boa parte dos presentes.

Onde há prazer pelo que se faz as energias se tornam agradáveis; onde só vigora a "obrigação", elas ajudam a piorar o ambiente. (WG)

"O caminho da USE é infundável - é educação sobre todos os aspectos"

D.E: *Como você se tornou espírita?*

I.G: De tanto ouvir um amigo dizer sobre as reuniões espíritas que freqüentava, acabei também participando, no início só para observar e pesquisar. Com esse grupo aprendi muitas coisas, principalmente sobre o valor da humildade e a necessidade de usar muito critério, e isso me apaixonou. Freqüentei bastante tempo e quando percebi, estava na direção dos trabalhos e me considerava um espírita nato ou convicto.

D.E: *Conte um caso interessante que ocorreu nesta época?*

I.G: Havia uma senhora casada há três meses, cujo marido estava internado no Juqueri. Eu fiquei muito penalizado e perguntei a entidade que orientava trabalhos - meu amigo, será que não poderiam tirar essa pessoa de Juqueri? será que nas leis de Deus não existe um instrumento qualquer que possibilite essa ajuda? O espírito respondeu - Olha irmão, tirar nós podemos, mas melhor para ele será morrer lá. Por mais ajuda que ele tenha, não irá adiantar. Mesmo assim, começamos a fazer trabalhos de desobsessão e acabamos tirando esse homem do hospital, entretanto, nossa satisfação logo fugiu, pois ele foi retroagindo e acabou voltando ao Juqueri, morrendo lá. O espírito orientador então falou: - você viu? o melhor para ele é morrer lá.

D.E: *Como apareceu sua aproximação com o movimento espírita?*

I.G: Em 1946 fui para o Itaim-Bibi para conhecer os

Ignácio Giovine, 82 anos e quase cinquenta de trabalho ininterrupto no Espiritismo, é ex-diretor da USE, onde militou por muitos anos com grandes entusiasmos, em busca dos ideais da unificação. Atualmente está em plena atividade no Instituto Espírita de Educação.



trabalhos de efeitos físicos com o médium Zézinho (José Corrêa Neves). Acabei ficando lá até hoje, foi nessa época que se deu minha participação no movimento espírita. Quanto a USE fez as primeiras reuniões com o comandante Armond, Dr. Luiz Monteiro de Barros, Carlos Jordão da Silva, eu representava o Centro onde colaborava. Logo fiz parte da 18ª UDE, assumindo, mais adiante, a presidência do Conselho Metropolitano Espírita (atual USE regional), durante quase oito anos. Acabei desistindo de ocupar cargos quando percebi que minhas condições físicas estava decrescendo bastante, por que havia um distância grande entre o ideal e aquilo que eu poderia fazer.

D.E: *Que evento de destaque ocorreu na sua gestão?*

I.G: Foi a 3ª Semana Es-

pírita de São Paulo em 1967, no Ibirapuera, que terminou com uma palestra de Divaldo Pereira Franco, tendo um público de 20.000 pessoas. Havia um companheirismo admirável, muita liberdade para criar. Na divulgação do evento, o que aconteceu que o mais assíduo freqüentador dos ônibus de São Paulo era Kardec. Nós havíamos colocado nos ônibus, cartazes de Allan Kardec com quase um metro de altura.

D.E: *Como era o movimento naquela época?*

I.G: Era a coisa mais bonita desse mundo. Nossas reuniões eram festas, havia muito sentimento de amizade, alegria e fraternidade. Havia também alguns "aranca-rabos", mas depois o pessoal ficava ainda mais unido. Havia entendimento e sobre tudo muita camaradagem. Existia, não uma obe-

diência, mas uma compreensão das tarefas a serem executadas. Não era preciso dizer o que era preciso ser feito. Talvez eu não tenha muitas informações, mas parece que o movimento era mais dinâmico no passado.

D.E: *Como você vê o movimento atual?*

I.G: Vejo um crescimento natural da consciência dos dirigentes quanto a Doutrina e ao movimento de unificação. Deve haver uma forte participação dos dirigentes espíritas, mas deve haver também uma renovação que dará mais força ao movimento, assim como ocorre na natureza.

D.E: *Os centros espíritas estão preparados para atender a demanda que parece existir?*

I.G: Creio que sim. Existe uma equipe de espíritas capazes amparando os menos experientes, preparando-os para as tarefas, e é assim que deve ser.

D.E: *O que você acha da imprensa espírita?*

I.G: A imprensa espírita é importante demais. É preciso que os dirigentes espíritas dêem mais valor. Eu sempre assinei diversos periódicos espíritas.

D.E: *Como você vê as dificuldades passadas? O esforço compensou?*

I.G: Tudo na vida compensa, não há nada na vida que não compense. É sempre uma alegria rever a caminhada feita pelos companheiros, ver as realizações da USE e notar o quanto ainda temos que caminhar, por que o caminho da USE é infundável - é educação sobre todos os aspectos.

Clube do Livro completa 20 anos

O presidente da USE, Antonio Cesar Perri de Carvalho, proferiu palestra no Centro Espírita "Amor e Caridade" dentro do programa comemorativo dos 20 anos do Clube do Livro Espírita de Bauru.

Fundado por Richard Simonetti, em janeiro de 1973, que lançou na época a campanha intitulada "O ovo de Colombo", o Clube foi responsável pela proliferação de centenas de outros clubes e disseminação do livro espírita.

Região de Rio Preto prestigia USE

Cerca de 150 dirigentes e colaboradores, representando 24 centros espíritas da cidade de Rio Preto, 12 centros de cidades vizinhas e a USE Regional de Jales participaram do Encontro Regional promovido pela USE Regional de São José do Rio Preto, no dia 20 de junho. Sob o tema "Repensar o Centro Espírita", Antonio Cesar Perri de Carvalho, Éder Fávoro e Ivan René Franzolin desenvolveram assuntos que compõem os Anais do 8º Congresso Estadual de Espiritismo.

Na mesma época aconte-

ceram dois outros eventos. São José do Rio Preto sediou Encontro Regional sobre Evangelização e Infância, efetivado pelo Departamento de Evangelização Infantil da USE. Já a cidade de Catanduva recebeu equipe do Departamento de Educação da USE e o seu presidente para desenvolvimento de temas sobre o 8º Congresso, com ênfase para a família.

Família na região da ilha

No dia 19 de junho, no auditório da UNESP, em Ilha Solteira, aconteceu o Seminário sobre Família e Espiritismo, desenvolvido por equipe da USE.

Guarulhos discute suicídio

Nas edições dos dias 13 e 14 de junho, o jornal "Folha Metropolitana" enfocou o tema "Suicídio: números preocupantes", trazendo estatísticas alarmantes e a opinião de religiosos e acadêmicos. O enfoque espírita foi levantado por Amílcar Del Chiaro Filho, representante da USE Inetermunicipal de Guarulhos que "o suicida acaba descobrindo que os problemas continuam mesmo após a morte e que a

solução é lutar em vida para resolvê-los. Quando alertado para esta realidade, o indivíduo acaba se reabilitando."

São Paulo sedia o 9º Congresso

De 29 de abril a 1º de maio de 1995, São Paulo vai sediar o 9º Congresso Estadual de Espiritismo. O Conselho Deliberativo escolheu a cidade durante os Encontros Regionais quando também foram recebidas sugestões de temas para o evento.

Curso para dirigentes de órgãos

A USE promoverá em sua sede o "Curso para Dirigentes de Órgãos da USE", atendendo ao seguinte programa: histórico e fundamento da Unificação, estrutura da USE, administração do Órgão, papel do representante do Órgão, relações interpessoais, liderança, comunicação social, preparativos para eventos e planejamento de ações. O evento contará com a participação dos membros do CDE, do Conselho de Administração e das Comissões Executivas dos órgãos da USE. O curso está programado para dia 12 de setembro, a partir das 8h30.

Encontros para Trabalhadores de Creches e Evangelizadores

Nos dias 14 e 15 de agosto, acontece em São Paulo o Encontro de Trabalhadores de Creches Espíritas, promovido pelo Departamento de Serviço Assistencial da USE. As inscrições podem ser feitas até 2 de agosto.

A cidade de Barretos, por sua vez, vai sediar nos dias 4 e 5 de setembro o Encontro Estadual de Evangelizadores da Infância.

USE Santana tem Banca do Livro

Criado em Santana o "Espaço Espírita" com a inauguração da primeira Banca do Livro Espírita da região metropolitana de São Paulo. Felipe Jimenez Garcia foi o nome dado à banca, em homenagem a seu trabalho de divulgação do livro espírita. Situa-se à rua Dr. César, num dos pontos mais movimentados daquele bairro da Zona Norte.

Dirigentes discutem dificuldades em Encontro

Os Órgãos da USE de Marília, Tupã e Garça promovem no dia 25 de julho o "7º Encontro de Dirigentes de Sessões e Diretores de Centros Espíritas" para discutir o tema "Dificuldades de um Dirigente Espírita". A Diretoria Executiva da USE compareceu à reunião prévia realizada em Pompéia, no dia 30 de maio.

Mês Espírita em Araçatuba

A peça teatral "Paulo e Estevão", com o grupo "Ret. ..essência", vai abrir o Mês Espírita promovido pela USE Municipal de Araçatuba, de 31 de julho a 29 de agosto.

Os 20 anos do Clube do Livro Espírita de Araçatuba será comemorado com palestra de Richard Simonetti e Alzira e Elfay Appollo realizarão mostra de arte.

Encontro em Botucatu

A convite da USE Intermunicipal de Botucatu, a Diretoria Executiva da USE vai participar, nos dias 16 e 17 de outubro, de reuniões e palestras na cidade. Temas do 8º Congresso Estadual de Espiritismo serão abordados no encontro, que contará com

Centro Espírita será tema de oito encontros

Dentro do cronograma implementado após o 8º Congresso Estadual de Espiritismo, o Conselho Deliberativo Estadual, o CDE, definiu a realização de oito Encontros Regionais para avaliação da divulgação do tema central "Dimensão Cósmica do Centro Espírita".

Os eventos contarão com a presença de diretores da USE e da Comissão Organizadora do 8º Congresso e serão realizados simultaneamente em duas datas, das 9h às 15h. No dia 26 de setembro em Jales, Promissão e Taubaté e no dia 3 de outubro em Santo Anastácio, Bauru, Franca, Campinas e São Vicente.

a presença de interessados da cidade e da região.

VIII Congresso Espírita da Bahia

"O Espiritismo e os Problemas Humanos". Este tema central do VII Congresso Espírita da Bahia, baseia-se em um livro editado pela USE. Promovido pela Federação Espírita do Estado, o Congresso acontecerá entre os dias 12 e 15 de novembro próximo e será aberto por Divaldo Pereira Franco, além de contar com a participação de José Medrado. Maiores informações pelos telefones (071) 359-3323 e 321-4703.

USE inicia ano 46

Uma reunião do Conselho Deliberativo Estadual da USE, no dia 13 de junho, que contou com a presença de 44 Órgãos de Unificação, comemorou o 46º aniversário da União das Sociedades Espíritas. Além da Diretoria Executiva da USE, integraram a mesa o conferencista e fundador da USE dr. Ary Lex; Altivo Ferreira, vice-presidente da FEB; Teodoro Lausi Sacco, presidente da FEESP; José Simões dos Santos Junior, representante da Sinagoga Espírita Nova Jerusalém; José da Silva Bueno, da Liga Espírita do Estado de São Paulo.

Na reunião, foi lançado o livro "Dirigentes de Sessões e Práticas Espíritas", escrito por Emílio Manso Vieira, ex-dirigente da USE. Antes de iniciar os itens deliberativos, o presidente da USE apresentou dados sobre a evolução do movimento espírita paulista, ações e publicações da entidade, caracterizando que o 46º ano se inicia com ação em todas as frentes". Na sequência, o presidente da USE lançou o programa de trabalho "Ação em Todas as Frentes" e Luiz Alberto Zanardi abordou as

opções para atuação dos Órgãos da USE. Em seguida Ivan R. Franzolin focalizou a comunicação entre as Sociedades.

Novos órgãos e departamentos da USE

Após a reunião do CDE, ocorreu a reunião do Conselho de Administração, composto por representantes das USE's Regionais. Em continuação às providências para implementação do novo Estatuto da USE, o Conselho aprovou a proposta da Diretoria, alterando a sua estrutura departamental. O Departamento de Evangelização passa a ser denominado Departamento de Infância; o Departamento de Orientação Administrativa e Jurídica foi desdobrado em Departamento de Orientação Administrativa e Assessoria Jurídica; os Departamentos de Relações Públicas e de Comunicação foram extintos, dando origem à Assessoria de Comunicação Social; o Departamento de Finanças foi transformado em Assessoria. Foram criadas as USE's Intermunicipais de Brotas e de Barra Bonita, desmembrando-se da USE Intermunicipal de Jaú. O objetivo destas deliberações do Conselho de Administração é a atualização e agilização do movimento.

2º Congresso Médico Espírita

O Paradigma médico-espírita. Este foi o tema central do II Congresso Médico Espírita, promovido pela Associação Médico Espírita de São Paulo (AMESP), de 21 a 23 de maio. Antonio Cesar Perri de Carvalho, presidente da USE, fez uma saudação na abertura do evento, coordenou uma mesa-redonda e entrevistou alguns dos conferencistas participantes. Segundo a presiden-



Banca do Livro da USE Distrital Santana



Ary Lex (em pé), tendo à direita o presidente Perri, da USE, e à esquerda Altivo Ferreira, da FEB, e Teodoro Lausi Sacco, da FEESP.

te da AMESP, a dra. Marlene Rossi Severino Nobre, "no primeiro MEDNESP procuramos oferecer uma noção aprofundada sobre o homem integral. Neste segundo Congresso, prosseguimos no aprofundamento da questão, penetrando nos paradig-

mas médico-espíritas, condição indispensável para se conceber o homem integral. Mas, na verdade, precisaríamos de um curso intensivo de no mínimo uma semana, com representantes de várias especialidades médicas para se formar o modelo do

Família e Espiritismo agora é livro

A aceitação do opúsculo "Família e Espiritismo", lançado pela USE em novembro de 1992, fez com que, num curto espaço de tempo, ele fosse rerepresentado, atualizado e ampliado, em forma de livro, no tamanho 14X21, com 256 páginas.

Aos 26 capítulos que tratam temas como namoro e noivado, casamento, relacionamento entre pais e filhos, questões atuais sobre sexo, planejamento familiar, aborto, toxicomanias e AIDS, foram acrescentados dois novos temas: "A família e o centro espírita" e "O idoso na família".

paradigma médico-espírita".

Já existem algumas experiências neste sentido. Nos Hospitais André Luiz, de Belo Horizonte, e Bom Retiro, de Curitiba, dispomos de um tratamento bio-psico-sócio-espírita. Gostaríamos que o modelo pudesse se estender a todos."

Jundiaí discute o Centro Espírita

Promovido pela USE-Jundiaí, realizou-se na sede da União Espírita de Jundiaí, no dia 12 de junho, Simpósio sobre o Centro Espírita. Cerca de 60 dirigentes e colaboradores de centros espíritas da cidade e da região participaram do evento e debateram com o expositor Wilson Garcia a função da casa espírita.

Mogi das Cruzes reúne-se com a USE

A USE Regional da Capital promoveu visita e reunião com a USE Intermunicipal de Mogi das Cruzes, no dia 6 de junho. Além dos dirigentes da Regional, representando a Diretoria da USE, compareceram Luiz Alberto Zanardi, Joaquim Soares e Arioaldo Albano para o desenvolvimento do tema "Planejamento de ações regionais".

Anália Franco recebe educadores

O Lar Anália Franco, de Jundiaí, sediou uma reunião do grupo de trabalho para a formação do novo educador, com 30 participantes, no período de 10 a 12 de junho. Trata-se de professores que participaram do 1º Encontro Estadual de Educadores Espíritas, promovido pelo Departamento de Educação da USE, no ano passado, e fizeram um aprofundamento de temas: perispírito, desenvolvimento do homem in-

tegral - abordagem curricular, apoio teórico para o desenvolvimento de uma nova metodologia (Piaget) e a consciência e suas manifestações na arte. A temática foi desenvolvida pela equipe do Departamento de Educação da USE, por Adalgiza Balieiro (de Ribeirão Preto) e por Dino Bernardi (de S. Paulo). Em outro local, noticiamos a realização do 2º Encontro de Educadores.

Divaldo em Santo André

O Centro Espírita Bezerra de Menezes, de Santo André, realizará no dia 19 de setembro, a tradicional Feira-Bazar pró-Mansão do Caminho, com a presença de Divaldo Pereira Franco, que



Bernardi orienta criações artísticas com os educadores

vai autografar livros a partir das 10 horas. Neste ano, o evento ocorrerá em local diferente dos anos anteriores: Hermes, nas proximidades do Parque Duque de Caixas, em Santo André. Informações pelo telefone (011) 449-4575.

Curso de Atendimento Fraternal

O Departamento de Orientação Doutrinária promoverá à Rua Gabriel Piza nº 433, sede da USE, nos dias 31 de julho com início às 09:00 horas e 1º de agosto às 14:00 horas, o 2º Curso Intensivo de Atendimento Fraternal.

2º Encontro Estadual de Educadores

O Departamento de Educação da USE vai promover de 30 a 2 de novembro, em Araçatuba, o "2º Encontro Estadual de Educadores Espíritas". As inscrições vão até 30 de setembro e só estarão abertas para professores indicados por escolas espíritas e por Órgãos e sociedades patrocinadoras da USE. Maiores informações com Maria Luzia pelo telefone (0186) 22-2661 ou com Celia, (011) 289-4338.

Comunicação em São João

Comunicação Social Espírita será o tema do encontro em São João da Boa Vista. Realização do Simpósio pela USE Regional, dia 18 de julho. Participantes: Wilson Garcia, Ivan René Franzolin e Eder Fávoro, da Associação de Jornalistas Espíritas do Estado de São Paulo (AJE-SP).

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Informações sobre Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos

As entidades Beneficentes de Assistência Social, declaradas de Utilidade Pública Federal, possuidoras do certificado de entidade de Fins filantrópicos, fornecido pelo Conselho Nacional de Serviço Social, e, ainda que, gozem de isenção das Contribuições Patronais, destinadas à Previdência Social, deverão observar cuidadosamente o dispositivo do Decreto Federal nº 752 de 16 de fevereiro de 1993.

Obs.: Desdobramento desse Decreto verificar o seguinte:

a- Os termos da Resolução nº 1 de 18 de março de 1993 (D.O.U.I de 23.03.93) do Conselho Nacional de Serviço Social que estabelece os procedimentos relativos à concessão ou renovação do Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos;

b- O que dispõe a Ordem de Serviço nº 72 de 06 de abril de 1993 do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) sobre a isenção das contribuições patronais à Previdência Social, que estabelece os critérios e rotinas para a Fiscalização das Entidades Beneficentes de Assistência Social.

É importante que as entidades beneficentes procurem se inteirar do Decreto de 27 de maio de 1992, página 6.590(Diário Oficial da União do dia 28 de maio de 1993), que revogou os Decretos relacionados no anexo II, os quais declararam-se sendo de Utilidade Pública Federal as entidades beneficentes que mencionaram.

A falência do Centro Espírita

IVAN RENÉ FRANZOLIN
São Paulo - SP

Como qualquer organização, o centro espírita também pode falir. Numa empresa cujo objetivo é o lucro, esta situação pode ser claramente constatada quando a receita não cobre os compromissos contraídos, mesmo assim, os sócios ou acionista pode solicitar o regime de concordata como a única forma para atender as necessidades financeiras, sem ter que encerrar as atividades.

Na instituição espírita o objetivo não é o lucro e os recursos financeiros são naturalmente muito reduzidos, originários de doações, que quase sempre se dá um jeito. Contudo, considerando que seus objetivos são o estudo, aplicação e divulgação da doutrina, torna-se mais complexa a identificação de uma situação pré-falimentar, ou seja, uma situação em que o centro está muito próximo do fracasso em relação aos compromissos assumidos.

Toda casa espírita tem um sério comprometimento com a fidelidade ao conhecimento espírita. Se identificamos que as palestras, impressos, as orientações de encarnados ou desencarnados estão entremeadas de ensinamentos estranhos à doutrina; se percebemos que o centro está privilegiando o fenômeno em detrimento do estudo; se coloca em maior destaque outros autores espíritas ao invés de Kardec, - é caso de se pedir rapidamente uma concordata e mobilizar recursos para corrigir esta situação.

O centro espírita tem um grande compromisso com os resultados de suas atividades. O Espiritismo não aceita o comodismo, por isso, não vale fazer qualquer coisa ou qualquer bem; precisamos fazer o melhor que está ao nosso alcance e avaliarmos periodicamente o quanto estamos realmente contribuindo para auxiliar e fornecer o material necessário para o crescimento espiritual das pessoas. Se a instituição que colaboramos está acomodada, vivendo uma rotina que ninguém ousa quebrar, achando que pratica melhor Espiritismo; se você percebe que não pode

sugerir ou mostrar iniciativa sem que o presidente ou outro diretor se sinta ofendido, - é o sinal evidente que caminha rumo a sua falência. Necessita de urgente intervenção, com a entrada de pessoas novas e mais conscientes do seu papel de dirigentes espíritas.

A mensagem espírita está fundamentada na alegria, na fraternidade, na esperança, na certeza de alcançar a felicidade cada vez maior num processo de cooperação mútua. Se notarmos que os dirigentes e colaboradores da casa onde atuamos estão vivendo num clima distanciado do idealismo, da motivação para o trabalho, do companherismo; se percebemos que o teor das mensagens e comunicações geram o desânimo, contém ameaças dissimuladas e induzem as pessoas ao constrangimento; se verificarmos que os sorrisos espontâneos estão escassos; se a direção entende que cada um faz apenas sua obrigação e que qualquer forma de elogio e aprovação é inconveniente, - cuidado, por que a organização deve estar momentaneamente enferma e pode malograr.

Ao notar que a sociedade espírita que você colabora está demasiadamente próxima dessas situações a que denominamos de falência, entenda que é um caso grave, exigindo discernimento, iniciativa e certa ousadia para alertar os envolvidos e buscar soluções, sem everedar pelo caminho vulgar de procurar culpados, mesmo por que, dificilmente apenas uns poucos serão os responsáveis, e sim, todo o conjunto. Esteja alerta, tome providências, envolva o grupo, faça reuniões, discuta o assunto, tome decisões em conjunto, peça ajuda ao movimento, ajude a executar as medidas e precauções prescritas, mas sobre tudo, não se permita cometer o engano de outros, acreditando ser você o dono da verdade, tornando-se futuramente, de forma mais ou menos intencional, o novo "dono do centro".

USE EDITORA

Disponos de títulos de diversas editoras para atendimento de Centros Espíritas, Livrarias e Bancas do Livro.
Condições especiais para Feiras do Livro, sob consulta.

Livros e Opúsculos de nossa edição:

Diálogo Com Dirigentes e Trabalhadores Espíritas - Divaldo P. Franco (2ª edição ampliada)
Dirigentes de Sessões Práticas Espíritas - Emílio Manso Vieira (2ª edição)
Ciência Espírita - J. Herculano Pires
O Espiritismo e os problemas humanos - Deolindo Amorim/Herminio C. Miranda
O Centro Espírita e suas Histórias - Wilson Garcia
O Centro Espírita - Wilson Garcia
Família e Espiritismo - Autores diversos

Opúsculos de nossa edição:

Organização Administrativa e Jurídica
Subsídios para Atividades Doutrinárias
Aulas para o Jardim
Serviço Assistencial Espírita
S.A.E. - Grupo Mirim e Grupo de Jovens
S.A.E. - Grupo de Gestantes
S.A.E. - Grupos de Mães e Grupos de Pais
Evangelização Infantil
Atividades Doutrinárias
Enc. Estadual de Evangelização Infantil - 1987
Música - Evangelização Infantil
Manual do Expositor Espírita
Como Escrever para a Imprensa Espírita - Ivan René Franzolin

Publicações e produções sobre eventos:

Anais do 8º Congresso Estadual de Espiritismo
Fitas de Vídeo do 8º Congresso Estadual de Espiritismo (2)
Apostilas e vídeos - I e II FEMUIN
Enc. Estadual de Evangelização Infantil - 1987 (opúsculo)
Música - evangelização infantil

Outros

Renúncias de Estudo da Mediunidade (edição IELAR)
Programa Infante-Juvenil Espírita (edição IELAR)
O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária - Canuto de Abru (Edição L.F.U.)
Apostilas Evangelização Infantil - F.E.B.
Calendário Espírita (folhinha) - 3ª edição
Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infante Juvenil (edição FEB - opúsculo)

Pedidos para: USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - Rua Dr. Gabriel Piza, 433
São Paulo - SP - CEP 02036-011 - Telefone e Fax (011) 290-8108

ASSINE "DIRIGENTE ESPÍRITA"

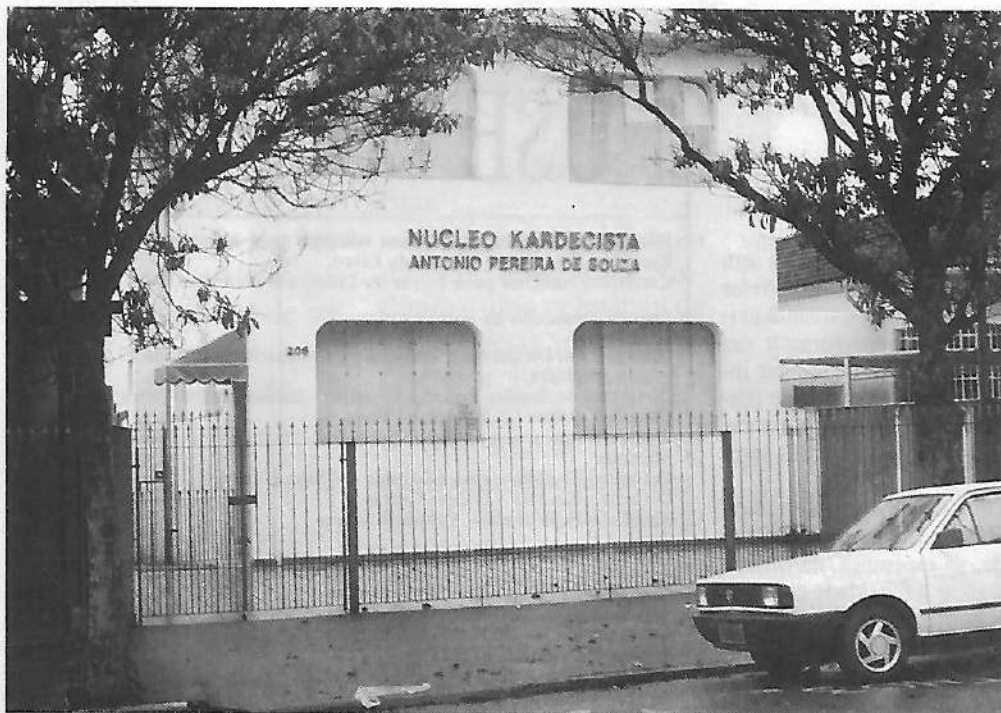
NOME: _____
ENDEREÇO: _____
BAIRRO: _____
CEP: _____ FONE: _____
CIDADE: _____ ESTADO: _____

ASSINATURA RENOVAÇÃO

VALOR: CR\$ _____ DATA: _____

PREENCHA UM CHEQUE NOMINAL À USE - UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO E REMETA-O COM ESTE CUPOM PARA A RUA DR. GABRIEL PIZA, 433, CEP 02036-011 - SÃO PAULO - CAPITAL. ASSINATURA VÁLIDA POR UM ANO OU 6 EDIÇÕES BIMESTRAIS.

ASSINATURA



O Núcleo Kardecista Antônio Pereira de Souza, situado na rua Padre Chico, 206, Pompéia, teve uma origem num grupo familiar e seu desenvolvimento se deu graças ao trabalho da unificação. Abílio Rodrigues Braga, 59, seu atual presidente, atendeu a um pedido de auxílio do então grupo familiar, cujo mentor insistia na necessidade de estudo. Abílio que já atuava no movimento com boa experiência, colaborou na elaboração do estatuto, legalização da sociedade e na instalação de cursos e bem estruturados. A oficialização da instituição se deu em 15 de agosto de 1963.

Uma sociedade espírita vivendo a unificação

Totalmente integrado no movimento espírita de unificação, o centro sedia a USE Distrital Lapa, estando sempre em contato com outras instituições, recebendo e fornecendo auxílio e informações para a implantação ou reorganização das mais diferentes atividades. Disse o seu presidente "a história de fazer as coisas sozinhas ficou no passado, hoje ou trabalhamos em equipe ou não conseguimos construir nada".

O Centro possui uma vocação voltada para a transmissão metódica e segura do conhecimento espírita através de cursos. Além dos cursos de evangelização infantil pré-mocidade, mocidade, curso básico de Espiritismo, curso de orientação e educação mediúmica, do estudo sistematizado das obras de Kardec, há um estudo organizado das obras de Herculano Pires e um curso preparatório de trabalhadores para a casa espírita. Neste último, os participantes adquirem uma visão de conjunto das atividades e finalidades do centro espírita, conhecendo de perto a realização de todas as tarefas e recebendo noções diversas sobre administração e relacionamento interpessoal.

Os dirigentes de núcleo possuem um claro entendimento que uma pessoa se torna verdadeiramente espírita, quando assume uma responsabilidade em favor do próximo, passando ver a vida e a própria doutrina sob uma ótica mais ampla e diferenciada. Embora a casa demonstre dar conta das necessidades, possuindo pouco mais de sessenta trabalhadores, há sempre uma disposição de delegar alguma tarefa, criar ou ampliar alguma atividade, gerando mais oportunidades de serviço.

Mantém a Livraria A Caminho da Luz, fundada em 1988, que possui um volume de vendas acima da média e organizaram uma biblioteca circulante com 2.500 livros para servir aos frequentadores e alunos dos cursos que somam cerca de quinhentas pessoas por semana.

"Tudo que temos e conseguimos foi resultado de troca de experiências"

Para atender bem em a um grande número de pessoas, a casa é bem organizada, há controle de presença, disciplina e

responsabilidade, num clima de fraternidade e espírito de equipe. Há atividade durante toda a semana, de segunda a domingo.

O Lar da Criança Irmão Marcelo é a obra maior do centro, fundada em 15 de agosto de 1975, atende a cinquenta crianças carentes de dois anos e meio a seis. Essas crianças ficam na creche das 7:30 às 17:30 horas, onde elas estudam, brincam, dormem, tomam o café da manhã, o almoço, o lanche da tarde e o jantar. Há aula de matemática, ciências e música com uma bandinha completa.

A integração do Centro com a comunidade local é muito boa. O posto de Saúde dá atendimento médico as gestantes carentes que o centro auxilia, às crianças da creche, incluindo vacinas e até tratamento odontológico. O núcleo retribuiu enviando os remédios que recebe. Outro por exemplo de integração é o relacionamento com a escola municipal infantil que garante as vagas para as crianças que deixam a creche.

Os recursos financeiros para a manutenção do Centro e o Lar da Criança são adquiridos através de campanhas, bazar permanente, chás beneficentes, reu-

niões festivas, mas fundamentalmente pelos sócios mantenedores e o grupo de associados. A creche recebia uma pequena subvenção da prefeitura, porém o trabalho e o tempo despendido para receber esta doação, levaram o grupo a cobrir totalmente suas necessidades.

Ao invés de desejarem crescer sem critério, o centro estimula e auxilia aqueles que desejam formar uma nova instituição. Quatro casas espíritas se constituíram recentemente por colaboradores do núcleo, em geral por motivo de distância, recebendo todo o apoio e incentivo.

Quando os visitantes demonstram admiração com as atividades e a organização, Abílio diz "tudo que temos e conseguimos foi resultado de troca de experiências, entendemos que esse intercâmbio é a única base para uma casa espírita se tornar bem estruturada, dinâmica e acima de tudo com a segurança advinda da comparação de suas práticas e padrões com outras instituições. Se não for assim, a sociedade espírita acaba incrustada dentro de si mesma, com ostras, achando que o bom espiritismo é somente aquilo que ela faz".